



Atenção particular à saúde da mãe e da criança

## Planeamento familiar para 90 mil adolescentes

Noticias, Sociedade, 15.07.2017, 30.100, Pág. 04

MAIS de 90 mil adolescentes terão disponibilidade de informação, serviços e/ou contraceptivos até 2020, com a extensão do apoio do Reino Unido ao planeamento familiar em Moçambique.

O anúncio foi feito esta semana em Londres, no contexto da Cimeira do Planeamento Familiar, co-organizada pelo Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional (DFID), Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) e pela Fundação Bill e Melinda Gates.

A extensão do apoio, que antes era anual, prossegue até 2022 e vai salvar muitas mulheres que morrem como resultado de gravidezes não planificadas.

O anúncio, feito pela responsável do DFID, Priti Patel, visa contribuir para eliminar as barreiras que imperam o sucesso do planeamento familiar e facilitar que mulheres e raparigas tenham acesso voluntário aos serviços.

Moçambique tem cerca de 52 por cento da população menor de 18 anos, o que significa uma vasta

parcela populacional por cobrir. Com o apoio do Reino Unido, em parceria com o Banco Mundial, espera-se alcançar um grupo-alvo de 90 mil adolescentes.

No evento, em que tomou parte a Ministra da Saúde, Nazira Abdula, Moçambique assumiu o compromisso de alcançar mais de 300 mil raparigas adolescentes com serviços de contraceção voluntária até 2020, por via de programas implementados em todas as escolas secundárias.

Nesse contexto, 30 por cento das unidades sanitárias do país deverão utilizar o sistema electrónico de logística e gestão de "stocks" de bens e produtos, incluindo os contraceptivos até 2020.

Contrariamente à Cimeira de 2012, também acolhida por Londres, a maioria dos países participantes este ano apresentou novos compromissos que abrangem os adolescentes.

A Ministra Nazira Abdula foi oradora num painel subordinado ao tema "Adolescentes", em que falou da necessidade de se abor-

dar, abertamente, a saúde sexual e reprodutiva do adolescente.

Com o apoio do Reino Unido, que cobre outros países em desenvolvimento, espera-se que seja possível salvar anualmente a vida de mais de 6 mil mulheres, através da prevenção de mortes maternas, ou seja, uma mulher em cada 90 minutos.

Projecta-se ainda prevenir mais de 3 milhões de abortos, apoiar perto de 20 milhões de mulheres no acesso voluntário aos contraceptivos, através do planeamento familiar. Constatam ainda acções para ajudar a reverter mais de 6 milhões de gravidezes indesejadas e prevenir o trauma de 75 mil nascidos mortos e quase 44.000 mortes neo-natais.

Nesta senda, o Reino Unido apelou a colaboração entre governos, sociedade civil e sector privado para juntos fazerem mais pelo planeamento familiar, quer disponibilizando mais serviços, quer facilitando o acesso a eles, particularmente nos países em desenvolvimento.